

JUVENTUDES NA EJA DE ENSINO MÉDIO

Rosemeire Reis (UFAL)
Angélica Silvana Pereira (UFAL)
Maria Priscila da Silva (UFAL)
Agência de fomento: CNPq

Este artigo analisa tensões entre as juventudes e pessoas adultas na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio noturno, a partir dos resultados parciais de um estudo exploratório e de grupos de discussão, realizados com estudantes do último ano do Ensino Médio de uma escola pública de Maceió. Trata-se de parte de uma pesquisa mais ampla, realizada com jovens do vespertino e jovens e adultos do noturno sobre aspectos constitutivos de suas vidas, de sua relação com a escola, com os estudos e com seus planos de futuro. Esta investigação, intenta apreender as perspectivas dos sujeitos sobre e experiência escolar, considerando o espaço escolar como um “site”, que conforme Van Zanten permite o cruzamento de diferentes procedimentos de pesquisa. Neste estudo estamos utilizando questionários, grupos de discussão, entrevistas semiestruturadas. Parte-se do pressuposto de que não existem “o jovem” e “o adulto”, mas juventudes e pessoas adultas, homens, mulheres, como sujeitos históricos e socioculturais, com seus diferentes modos de viver, se expressar e de se relacionar com o mundo e que precisam ser reconhecidas pela escola. Nesta análise identificam-se aspectos específicos por se tratar do período noturno, que recentemente passou para a modalidade Educação de Jovens e Adultos, diminuindo o tempo do curso. Estes estudantes se sentem marcados por esta condição, que, segundo eles, não possibilita o mesmo tempo e qualidade de escolarização dos colegas do vespertino com o ensino “regular”. Com este sentimento de estudantes de “segunda categoria” convivem neste espaço estudantes que trabalham o dia inteiro, que afirmam utilizar os momentos de lazer para dormir, que geralmente têm mais dificuldade para utilizar a informática e jovens que buscam viver suas juventudes a partir de atividades de lazer, de encontro com os amigos, música, dança e que utilizam a informática como modo de se expressar e comunicar entre si. Portanto, nestas primeiras análises, os jovens, por exemplo, se referem aos colegas como idosos. Os estudantes com mais idade identificam uma parte dos jovens como desinteressados pela escola, pelos estudos e trazem à tona um sentimento de que sofrem preconceito pelos jovens. Estes sujeitos, no diálogo entre si, expressam a tensão velada no cotidiano escolar e identificam que os problemas de estarem na modalidade EJA, contra sua vontade e os preconceitos vivenciados como conflitos de geração se instauram principalmente pelo modo como os gestores e professores da escola se relacionam com estes estudantes, pela divisão das salas pelo critério de idade, pelos discursos apreendidos de que aqueles de dificuldade de aprendizagem daqueles com mais idade. É unânime entre eles a queixa de que não são consultados em relação à vida escolar, ao currículo e às regras da escola, dentre outros

aspectos e de que as decisões tomadas na escola contribuem para aprofundar os preconceitos vivenciados na instituição.

Palavras-chave: Juventudes na EJA, Ensino Médio, ensino noturno